

## 67 proposições sobre a biologia do amor

### Da natureza humana

1. "Biologicamente somos *Homo sapiens amans*, isto é, pertencemos a uma história biológica na qual surgimos primatas bípedes 'linguajantes' amorosos, mas não somos o que somos como *Homo sapiens amans* em um sentido essencial, porém sistêmico. Quer dizer, nosso ser biológico, como o ser de todo ser biológico, tem dois aspectos: (a) um **estrutural**, que é uma estrutura inicial total que especifica o campo do possível no curso do viver do ser vivo, e (b) outro **epigênico**, que é a realização de um ser particular entre todos os possíveis, o qual surge da transformação da estrutura inicial segundo um curso que se vai gerando momento a momento nas interações do ser vivo com o meio, nas circunstâncias que lhe toca viver. O ser do ser humano é sistêmico, surge no conviver e se conserva no conviver. Somos *Homo sapiens amans* e permaneceremos como tal em nosso devir histórico somente enquanto vivamos como *Homo sapiens amans* entre *Homo sapiens amans*." ("Formação Humana e Capacitação, p. 168)

2. "Se deixamos de viver como *Homo sapiens amans*, desaparecerá, primeiro de um modo não definitivo, o aspecto epigênico do nosso ser amans, mas logo mudará nosso ser estrutural, e será cada vez mais difícil, e eventualmente impossível, que o *Homo sapiens amans* apareça de novo. Em seu lugar haverá outro ser, talvez um *Homo sapiens agressans*, ou *Homo sapiens arrogans*." (*Idem, ibidem*)

3. "Sem dúvida os seres humanos podemos cultivar a agressão, mas a agressão ainda não é o centro do nosso viver; ainda buscamos viver no amor como a emoção que gera bem-estar no viver em qualquer idade." (*Idem, ibidem*)

4. "O recém-nascido não nasce no medo ou na agressão, nasce na confiança em que há um adulto amoroso que o espera para acolhê-lo, assim como a borboleta que ao sair do casulo nasce confiante em que haverá flores e néctar que farão possível a sua vida. O recém-nascido parece dizer: aqui estou, ame-me e serei um adulto amoroso; o menino ou a menina que chega à creche, ou ao jardim da infância, ou à escola, ou à universidade, a menos que haja sido criado na agressão, na desconfiança, na competição ou na ambição, diz o mesmo e deseja o mesmo. Vivemos numa cultura que consciente e inconscientemente cultiva a agressão, e se não queremos que os descendentes dos nossos filhos dêem origem ao *Homo sapiens agressans*, temos de viver intencionalmente com eles como o que ainda somos, *Homo sapiens amans*, *Homo sapiens* que vivem no respeito por si mesmos e pelos outros, com consciência social e responsabilidade ética." (*Idem, ibidem*)

#### 1. O amor, nossa origem

5. (O amor) "a condição biológica que é a base da humanidade." (Ontologia da Realidade, p. 186)

6. "É o modo de vida hominídeo que torna possível a linguagem, e é o **amor**, como a emoção que constitui o espaço de ações em que se dá o modo de viver hominídeo, a emoção central na história evolutiva que nos dá origem. Que isso seja assim é claro no fato de que a maior parte das enfermidades humanas, somáticas e psíquicas, pertencem ao âmbito de interferência com o amor." (*Idem, p. 174*)

7. "A origem antropológica do Homo Sapiens não se deu através da competição, mas sim através da cooperação, e a cooperação só se pode dar como uma atividade espontânea através da aceitação mútua, isto é, através do amor." (*Idem*, p. 185)

8. "{...} o amor é o fundamento do fenômeno social e não uma consequência dele." (*Idem*, p. 184)

9. "Nós somos biologicamente diferentes dos chimpanzés (vivemos um fenótipo ontogênico diferente) devido a que pertencemos a uma história de conservação do amor como fundamento do nosso conviver, enquanto eles não. Há semelhança entre nós e os chimpanzés, sem dúvida, e algumas têm fundamento biológico ancestral, mas outras são o resultado de um aproximação cultural muito recente à maneira de viver dos chimpanzés, na instrumentalização patriarcal que fazemos das relações de dominação e submissão em nossa vida política humana." (Formación..., p. 140)

## 2. O amor, nossa essência

10. "O amor consiste na abertura de um espaço de existência para um outro em coexistência conosco, em um domínio particular de interações. Como tal, o amor é a expressão de uma congruência biológica espontânea, e não tem justificação racional: o amor acontece porque acontece, e permanece enquanto permanece." (Ontologia..., p. 184)

11. "Os aspectos importantes da dinâmica sistêmica que nos fazem e conservam como seres humanos são (a) a intimidade do amor e do jogo na relação materno-infantil e (b) uma infância vivida de maneira que a pessoa em crescimento conserva o respeito por si mesmo e pelo outro (aceitação que não requer justificação da própria legitimidade nem da legitimidade do outro) num domínio social de cooperação e cuidado mútuo." (Formación..., p. 143)

12. "Como um de nós (Gerda Verden-Zöller, em Maturana e G.V.-Z, 1993) mostrou, a relação primária mãe-filho ou filha é uma relação de total confiança e mútua aceitação corporal em que, na dinâmica do jogo com a mãe, a criança aprende a sua corporalidade e a corporalidade dos outros, desenvolvendo sua consciência de si e sua consciência social no auto-respeito e respeito pelos outros, ao mesmo tempo em que cria o mundo em que vive como uma expansão de sua dinâmica racional e corporal. Se essa relação primária mãe-filho ou filha não é perturbada, o humano se conserva como maneira de viver na vida adulta." (*Idem, ibidem* - grifado DR)

13. "{...} o amor é a fonte da socialização humana e não o resultado dela, e qualquer coisa que destrói o amor, qualquer coisa que destrói a congruência estrutural que ele implica, destrói a socialização. A socialização é o resultado do operar no amor, e ocorre somente no domínio em que o amor ocorre." (*Idem*, p. 185)

14. "O que nos faz seres humanos é nossa maneira particular de viver junto como seres sociais na linguagem. E nessa maneira particular de coexistência que nos faz humanos o amor é o fenômeno biológico que nos permite escapar da alienação anti-social criada por nós através de nossas racionalizações. É através da razão que justificamos a tirania, a destruição da natureza ou o abuso sobre outros seres humanos na defesa de nossas propriedades materiais ou ideológicas." (*Idem*, p. 184)

15. "O amor, o anseio biológico que nos faz aceitar a presença do outro ao nosso lado sem razão, nos devolve à socialização e muda a referência de nossas racionalizações. A aceitação do outro

sem exigências é o inimigo da tirania e do abuso, porque abre um espaço para a cooperação. O amor é o inimigo da apropriação." (*Idem*, p. 185)

16. "Nós, seres humanos, não somos animais racionais. Nós, seres humanos, somos animais que utilizam a razão, a linguagem, para justificar nossas emoções, caprichos, desejos... {...} somos animais que, através da razão, através da linguagem, podemos vir a ser conscientes de nossas emoções, e então experienciamos sua mudança, e nisso o amor é central." (*Idem*, p. 186)

17. "Existimos como seres humanos na existência social, e a linguagem, a razão e a autoconsciência surgem e se dão como fenômenos sociais: sem socialização não há linguagem, não há razão, não há autoconsciência, não há apercebimento de emoções e, sem amor, nós não somos seres sociais." (*Idem*, p. 186)

18. "O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o seu início. Toda ela se dá como uma história na qual a conservação de um modo de vida em que o amor - a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência - é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual do adulto. Em um sentido estrito, os seres humanos fomos originados no amor e somos dependentes dele." (Emociones y Lenguaje em Educación y Política, p. 26 - trad. DR)

### 3. O amor e a nossa inteligência

19. "Como seres que existimos na linguagem, todos os seres humanos somos igualmente inteligentes, a menos que haja um dano do sistema nervoso por alguma circunstância patológica." (Formación, p. 79 - Grifado DR)

20. "{...} a constituição inicial das crianças humanas é essencialmente igual no âmbito da inteligência {...} e as diferenças, se existem, se devem a alterações do crescimento normal do sistema nervoso por aspectos genéticos, nutricionais ou traumáticos." (*Idem*, p. 79-80)

21. "As emoções modulam o operar da inteligência como um aspecto concreto do conviver, e abrem ou fecham os caminhos para a consensualidade na vida cotidiana. Assim, a inveja, o medo, a ambição, a competitividade, restringem a conduta inteligente porque estreitam o olhar e a atenção. Só o amor amplia o olhar na aceitação tanto de si mesmo e como da circunstância, expandindo a possibilidade de um operar inteligente. Sabemos isso na vida cotidiana, o que se revela quando dizemos de alguém que está 'cego' de ambição, de inveja ou competição, ou de medo." (*Idem*, p. 80)

22. "Na vida cotidiana comumente geramos situações que restringem o operar inteligente das pessoas, particularmente das crianças, ao minar o seu auto-respeito com a constante desvalorização de suas condutas, com críticas, controle permanente na desconfiança, exigências cegas à circunstância que vivem etc. Isto é, restringimos a inteligência dos outros, em particular das crianças, com nossas próprias cegueiras, vaidades e inseguranças, quer dizer, com a nossa falta de inteligência em nossa ação, ao viver no desamor, na ambição, na competição, no medo e na inveja." (*Idem, ibidem*)

23. "O amor é a única emoção que expande a conduta inteligente em toda a sua magnitude possível, trazendo à mão todos os recursos intelectuais e racionais de que a pessoa dispõe." (Formación... p. 170)

24. "O amor não é brando nem duro, não é tolerante nem aceitador, não é bom nem mau, é um espaço relacional no qual se vive com o olhar aberto para ver o outro, a outra, qualquer outro, e no qual não se corrige o ser do outro, ainda que o olhar reflexivo sobre a ação que se faz possível nele resulte numa mudança do ser sistêmico que o outro e nós mesmos vivemos." (*Idem*, p. 171)

25. "O viver inteligente se amplia na convivência com respeito mútuo, e se restringe ou diminui no temor, na competição e na ambição. Se não temos consciência disso, somos cegos com relação ao que passa com nossos alunos e alunas, e os negamos criando situações eu diminuem o seu viver inteligente." (*Idem*, p. 82)

#### 4. A falta do amor, nossa doença

26. "{...} a saúde psíquica e fisiológica depende do amor {...}." (Formación... p. 142)

27. "{...} a criança que não cresce no amor não cresce como um ser social." (Ontologia... p. 47 - grifado DR)

28. {Quando...} e a criança não cresce no amor, sua fisiologia se distorce, surgem problemas de desenvolvimento, problemas de relação, problemas fisiológicos, psicológicos. Quando isso ocorre altera-se também seu ser social. Se não cresce no amor, altera-se sua fisiologia e com isso sua configuração de mundo.

29. "A maior parte do sofrimento humano vem da negação do amor: os seres humanos somos filhos do amor. {...} Em verdade eu diria que 99% das doenças humanas têm a ver com a negação do amor." (*Idem*, p. 26)

30. "Adoecemos se não nos querem, se nos rejeitam, se nos negam ou se nos criticam de uma maneira que nos parece injusta. Podemos inclusive desenvolver um câncer, porque a dinâmica fisiológica tem a ver com a dinâmica emocional." (*Idem*, p. 97)

31. "{...} há muitas doenças que são, na verdade, distorções do fluir harmônico do nosso sistema imune. Do fluir harmônico com quê? Com a harmonia do organismo, com a harmonia sistêmica do organismo. E nessas distorções desse fluir harmônico aparece o que vivemos como uma experiência patológica." (A Ontologia..., p. 330)

32. "{...} o amor é tão fundamental em nós porque especifica o espaço de harmonia na realização do organismo, o espaço de harmonia da epigênese na realização do organismo. Então você rompe com isso, rompe com a harmonia do sistema imune com o sistema nervoso, com todas as configurações orgânicas. E surge uma patologia. Recupera as relações amorosas, ou seja, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, e se restabelece a harmonia." (*Idem, ibidem*)

33. "A maior parte do sofrimento humano surge com a negação do amor, e a maior parte da nossa falta de compreensão do sofrimento humano resulta da nossa falta de compreensão do papel fundamental que o amor desempenha na biologia humana." (A Ontologia..., p. 320)

34. "Essa negação do amor pode tomar muitas formas, mas todas elas acarretam uma cegueira operacional por parte de alguém a respeito da presença do outro, que é então negado na base de sua existência humana. Assim, não há desenvolvimento corporal, psíquico e social sadio na negligência do amor." (*Idem, ibidem*)

35. "{...} não há nenhuma saúde corporal, psíquica e social adulta no meio de conversações recorrentes que negam a auto-aceitação; e não há nenhuma relação corporal, psíquica e socialmente sadia no meio de conversações recorrentes que negam o amor." (*Idem, ibidem*)

36. "O amor não é bom nem mal, mas fora dele não há respeito mútuo, não há respeito por si mesmo, não há colaboração, isto é, não há convivência social, só há comunidades nas quais se vive na dominação e na obediência, na competição e na negação mútua, na inveja, na apropriação do que é do outro, na agressão, sem consciência e sem responsabilidade individual e social, e, por último, sem ética." (Formación... p. 171)

## 5. Centralidade da emoção

37. "As emoções são um fenômeno próprio do reino animal. Todos os animais as temos." (Emociones..., p. 16 - trad. DR)

38. "A presença fundamental do emocionar em tudo o que fazemos, e que nos conecta com nossa história biológica de mamíferos e primatas, não é uma limitação de nossa humanidade mas, ao contrário, é nossa condição de possibilidade enquanto seres humanos. É nossa forma de emocionar que dá forma à maneira de viver na qual somos humanos como animais racionais linguajantes, e através da qual a humanidade surge na história dos primatas." (*Idem, ibidem*)

39. "Dizer que o emocional tem a ver, em nós, com o animal, certamente não é novidade; o que estou acrescentando, sem dúvida, é que a existência humana se realiza na linguagem e no racional partindo do emocional." (A Ontologia..., p. 170)

40. "A presença fundamental do emocionar em tudo o que fazemos e que nos conecta com nossa história biológica de mamíferos e primatas, não é uma limitação de nossa humanidade mas, ao contrário, é nossa condição de possibilidade enquanto seres humanos. É nossa forma de emocionar que dá forma à maneira de viver na qual somos humanos como animais racionais linguajantes, e através da qual a humanidade surge na história dos primatas." (Ontologia da Realidade, p. 278)

## 6. Emoção, fundamento último da razão e da ação

41. "Nós, seres humanos, não somos animais racionais. {...} somos animais linguajantes emocionais que usamos as coerências operacionais da linguagem para justificar nossas preferências e nossas ações no processo, e, sem nos darmos conta disso, nos cegamos para o fundamento emocional de todos os domínios racionais que trazemos à mão." (A Ontologia..., p. 319)

42. "Nós, seres humanos ocidentais modernos, comumente afirmamos que somos animais racionais para nos distinguirmos de outros animais que afirmamos moverem-se apenas mediante impulsos emocionais. Que somos animais que usamos a razão, não há dúvida. Apesar disso, somos movidos por emoções como qualquer animal. A razão nos move somente através das emoções que surgem em nós no curso de nossas conversações (ou reflexões) dentro do curso entrelaçado de nosso linguajar e emocionar." (*Idem*, p. 278)

43. "{...} sustento que não há ação humana sem uma emoção que a funde como tal e a faça possível como ato. {...} não é a razão que nos leva à ação, mas sim a emoção." (*Idem*, p. 23)

44. "Com efeito, ao convidá-los a reconhecer que as emoções são disposições corporais que determinam ou especificam domínios de ações, e que as diferentes emoções se distinguem precisamente porque especificam domínios de ações distintos, convido-os também a reconhecer que, devido a isso, todas as ações humanas, independente do espaço operacional em que se dão, se fundam no emocional, porque ocorrem no espaço de ações especificado por uma emoção. O raciocinar também.." (*Idem, ibidem*)

45. "{...} sustento que não há ação humana sem uma emoção que a funde como tal e a faça possível como ato. {...} não é a razão que nos leva à ação, mas sim a emoção."

46. "{...} ocorre que somos mamíferos, e como tais somos animais que vivem na emoção. As emoções não são "apagões" do entendimento, não são restrições da razão; as emoções são dinâmicas corporais que especificam os domínios de ação em que nos movemos. Uma mudança na emoção implica uma mudança de domínio de ação. Nada nos acontece nem nada fazemos que não esteja definido como uma ação de certa classe pela emoção que a faz possível." (Emoções..., p. 107)

47. "Um encontro com alguém que pertence ao meu mundo, e que respeito, não é igual a um encontro com alguém que não pertence ao meu mundo e que me é indiferente {...}. E não é igual porque as emoções envolvidas são diferentes." (Emociones..., p. 14)

48. "Se queremos entender as ações humanas não devemos olhar o movimento ou o ato como uma operação particular, mas a emoção que o possibilita. Um choque entre duas pessoas será vivido como agressão ou acidente segundo a emoção na qual se encontram os participantes. (*Idem*, p. 107)

49. "Não é o encontro que define o que ocorre, mas a emoção que o constitui como um ato. Daí que os discursos racionais, por impecáveis e perfeitos que sejam, são completamente ineficazes para convencer alguém se o que fala e o que escuta fazem-no a partir de emoções diferentes." (*Idem*, p. 107)

50. "Dizer que a razão caracteriza o ser humano é usar antolhos, porque isso não nos deixa ver a emoção, que fica desvalorizada como algo animal ou algo que nega o racional. Isto é, ao declararmos seres racionais vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção que constitui o nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional." (*Idem*, p. 15)

51. "Correntemente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções nas quais se fundam, porque ignoramos que eles e todas as nossas ações têm um fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional. Mas, será uma limitação ter o racional um fundamento emocional? Não! Ao contrário: é sua condição de possibilidade." (*Idem*, p. 19)

52. "A ética não tem fundamento racional, mas sim emocional." (*Idem*, p. 80)

## 7. Controle do emocional e mudança do emocional e do relacionar

53. "Se me encontro com alguém na negação, na agressão, e logo, no processo do encontro, digo para mim mesmo: 'mas, na realidade não quero atacar essa pessoa'; então começo a relacionar-me com ela de outra maneira. O que aconteceu? Minha emoção mudou. {...} Mas tenho de ousar

fazer essa reflexão, ou treinar-me para fazê-la; ou, em outras palavras, tenho de querer fazer a reflexão, e para querer fazê-la tenho de partir da legitimidade de aceitar o outro."

54. "Quanto ao controle das emoções, penso que se trata de uma proposta inadequada, porque supõe que elas devem ser controladas por seu caráter negativo. Mas não é assim: as emoções constituem o fundamento de todo o nosso fazer. O que cabe, sim, é dar-nos conta das emoções para atuar responsavelmente, isto é, perceber se queremos ou não as conseqüências das nossas ações." (*Idem*, p. 97)

55. "Frequentemente nos dizem que precisamos controlar nossas emoções e nos comportar de maneira racional, principalmente quando somos crianças ou mulheres. Quem nos fala assim quer que nos comportemos de acordo com alguma norma de sua escolha. {...} quando negamos nossas emoções, nenhum raciocínio pode apagar o sofrimento que geramos em nós mesmos ou nos outros." (*A Ontologia...*, p. 167)

56. "Se uma criança cresce desde pequena sem respeito por si mesmo e sem respeitar o outro, com uma debilidade em seu respeito próprio e, portanto, com uma debilidade no respeito pelo outro, essa criança vai crescer com certas características que vão configurar seu viver de uma maneira na qual essas características se conservam. Então nos parecerá que esse ser é imutável, precisamente porque já foi assim desde pequeno. Mas uma vez que o julgamos imutável, não fazemos as coisas que permitiriam sua mudança. Se essa pessoa não respeita a si mesma nem respeita o outro, e eu considero isso uma característica constitutiva sua, só irei ter com ela condutas negadoras do respeito por si mesma e pelo outro." (*Idem*, p. 48)

## 8. Conversar, nosso modo de ser

57. "A palavra **conversar** vem da união de duas raízes latinas: **cum**, que quer dizer **com**, e **versare**, que quer dizer **dar voltas com** o outro. Por isso é que, neste artigo, minha pergunta será: o que ocorre no **dar voltar juntos** dos que conversam, e o que acontece aí com as emoções, a linguagem e a razão?" (*Idem, ibidem*)

58. "O humano é vivido no conversar, no entrelaçamento do linguajar e do emocionar que é o conversar. Além disso, o humano se vive em redes de conversações que constituem culturas, e também se vive nos modos de vida que as culturas constituem como dimensões relacionais, que descrevemos como dimensões psíquicas, espirituais ou mentais." (*Ontologia*, p. 121)

59. "{...} considero central para a compreensão do humano, tanto na saúde como no sofrimento psíquico ou somático, entender a participação da linguagem e das emoções no que, na vida cotidiana, conotamos com a palavra **conversar**." (*Idem*, p. 167)

60. "O central do fenômeno social humano é que ele se dá na linguagem, e o central da linguagem é que apenas nela se dão a reflexão e a autoconsciência. A linguagem em um sentido antropológico é, portanto, a origem do humano enquanto tal, uma vez que é tanto sua queda quanto sua libertação. A linguagem retira a biologia humana do âmbito da pura estrutura material, e inclui nela o âmbito da estrutura conceitual ao tornar possível um mundo de descrições no qual o ser humano deve conservar sua organização e adaptação. Assim, a linguagem dá ao ser humano sua dimensão espiritual na reflexão, tanto da autoconsciência quanto da consciência do outro. Mas a linguagem é também a queda do ser humano, ao permitir **as cegueiras frente ao ser biológico, que trazem consigo as ideologias descritivas daquilo que deve ser**." (*Ontologia*, p. 207 - grifo DR)

61. "{... a saúde psíquica e fisiológica depende do amor e} **a palavra pode restabelecer ou contribuir para a harmonia fisiológica, qualquer que seja a maneira em que foi perdida.** Sabemos tudo isso, mas o esquecemos na ilusão de onipotência ao confundirmos inteligência com manipulação." (Formación..., p. 142 - grifado DR)

62. "Como seres humanos somos o que somos no conversar, mas **na reflexão podemos mudar nosso conversar e nosso ser.** Essa é nossa liberdade, e nossa liberdade pertence ao nosso ser psíquico e espiritual." (Ontologia, p. 121 - grifado DR)

63. "{...} quando temos alguma desavença, ainda no calor da raiva, dizemos que devemos resolver nossas diferenças conversando e, de fato, se conseguirmos conversar, as emoções mudam e a desavença ou se esvai ou se transforma, com ou sem briga, numa discordância respeitável." (*Idem, ibidem*)

64. "Na biologia do amor se vive desde o ver com consciência social, responsabilidade e ética, seja qual for o espaço relacional, sem esforço nem sacrifício, porque se vive a partir do respeito por si mesmo. Na biologia do amor o outro ou a outra tem presença, não precisam justificar o seu ser, e pode-se conversar de modo que tanto nós como o outro ou a outra estão abertos à reflexão, porque esta não é uma ameaça nesse olhar precisamente porque surge no espaço relacional que constitui o amor." (Emocionar..., p. 171)

## 9. Tipos de conversações

65. "Há diversas classes de conversações que um observador pode distinguir no domínio das relações e interações humanas. Diferenciam-se pelos tipos de coordenações de ações e emoções nelas envolvidas, e cada uma delas é definida por um padrão ou configuração particular de coordenações de ações e fluir emocional." (Ontologia, p. 280)

66. "{...} cada ser humano normalmente participa, simultânea ou sucessivamente, de muitas conversações diferentes, senão independentes, que se influenciam mutuamente de modo indireto ao se entrelaçarem na sua realização através da dinâmica de nossas corporalidades." (*Idem, ibidem*)

67. (Tipos de conversações:) {...}

a) conversações de coordenações de ações presentes e futuras

b) conversações de queixas e pedidos de desculpa por acordos não mantidos

c) conversações de desejos e expectativas

d) conversações de mando e obediência

e) conversações de caracterizações, atribuições e avaliações

f) conversações de queixas por expectativas não preenchidas ou de promessas não cumpridas e que sequer foram feitas

g) conversações de co-inspiração {...} nas quais as coordenações de ações e emoções que elas envolvem resultam no desejo de um empreendimento comum e nas ações que o realizam. {...} se



WWW.SSGAIA.EU/SOUCRISTO

fundam no respeito mútuo e conferem dignidade aos participantes, bem como liberdade para ações responsáveis." (*Idem*, p. 280-283)

WWW.SSGAIA.EU/SOUCRISTO